



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017

## GT1: LAZER, ESPORTE E SOCIEDADE

### TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL: O ESTADO DO CONHECIMENTO NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Luane Guarneri Azambuja (UEPG); Email: luzambuja@gmail.com  
Fabiana Pelinson (UEPG); Email: fabianapelinson@gmail.com  
Daiane Nunes da Silva Bruns; Email: adv.daianenunes@gmail.com  
Constantino Ribeiro de Oliveira Junior (UEPG); Email: constantinojr@uol.com.br

#### TEMÁTICA: TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL

**RESUMO:** O estudo objetiva apresentar o resultado do mapeamento e análise da produção acadêmica, em nível de Mestrado e Doutorado, acerca das Torcidas Organizadas de Futebol no Brasil. Para tanto, realiza-se um estudo exploratório e adota-se direcionamentos das pesquisas denominadas de “Estado do Conhecimento”. Considerando as publicações de 1998 até 2017 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram encontradas 23 investigações que abordam a referida temática. Do levantamento realizado verificou-se que as produções iniciaram-se no ano de 2004, obtendo seu maior número de publicações em 2009, período em que ocorreram fatos expressivos relacionados às torcidas e, especialmente, às suas práticas. Esse aspecto também corrobora com a categoria recorrentemente associada à temática, a violência.

**Palavras chave:** torcidas organizadas; futebol; estado do conhecimento.

#### 1. INTRODUÇÃO

Distintos autores, entre eles Toledo (1996) e Pimenta (1997), têm se debruçado sobre o fenômeno das Torcidas Organizadas de Futebol (TOs) tomando-o não apenas enquanto produto, tampouco unicamente no momento exato da sua manifestação, mas encarando o fenômeno, a partir de uma perspectiva sociológica e antropológica, como processo que transpassa os limites do campo de jogo. Magnani (1996, p. 9), por exemplo, evidencia que Toledo se dispôs a captar as dinâmicas das TOs não apenas nos estádios, na ocasião dos jogos, “mas nas sedes, quadras, trajetos de rua, viagens e atividades rotineiras”.

Tais trabalhos permitem o surgimento de uma temática de pesquisa ampliada por distintas dimensões e recortada sob diversas perspectivas. A partir disso, revelam-se investigações acerca de símbolos e práticas, isto é, pesquisas que focalizam as vestimentas, adereços, cânticos, expressões verbais e, especialmente, a rede de sociabilidade que permeia a atividade das torcidas organizadas, bem como suas identidades.

Diante deste cenário, emergiu para o presente trabalho a seguinte questão de pesquisa: quais as características das produções sobre Torcidas Organizadas de



Futebol no Brasil a partir das dissertações e teses publicadas na BDTD? Este questionamento evidencia que o objetivo geral desta investigação consiste em apresentar um mapeamento, por meio de um estudo exploratório, da produção acadêmica, em nível de Mestrado e Doutorado, acerca das Torcidas Organizadas de Futebol no Brasil. De modo auxiliar, são apresentadas sistematizações relacionadas às características de tais produções, como o ano de publicação, as instituições de ensino e regiões brasileiras onde tais pesquisas foram desenvolvidas e os desdobramentos da temática apresentados.

Opta-se por realizar um estudo exploratório, seguido de revisão de literatura das publicações sobre as TOs, considerando a delimitação temporal de 1998<sup>1</sup> a 2017, adotando direcionamentos das pesquisas intituladas como Estado do Conhecimento. Conforme Morosini e Fernandes (2014, p. 155), o Estado do Conhecimento é a identificação, registro, categorização que levem “à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Neste sentido, tais pesquisas buscam compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado acerca de um determinado tema em um espaço-tempo delimitado.

Como objeto empírico delimita-se as pesquisas encontradas a partir da busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>2</sup> que apresentavam o tema “Torcidas Organizadas de Futebol” e que foram defendidas e publicadas entre a delimitação temporal de 1998 a 2017. Para essa pesquisa realizou-se a busca a partir da palavra-chave “Torcida Organizada”.

Adotou-se o seguinte procedimento na realização desta investigação: 1) seleção do repositório de produção acadêmica online a ser utilizado (BDTD); 2) busca, pesquisa por pesquisa, de discussões sobre as Torcidas Organizadas; 3) catalogação das investigações selecionadas; 4) coleta e leitura dos trabalhos nos níveis elementar, inspeccional e analítico (MEDEIROS, 2005); e 5) sínteses, reflexões e conclusões.

## 2. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Considerando os objetivos propostos, a fim de compreender o conhecimento acumulado e sistematizado sobre a temática, encontrou-se um total de trinta e duas (32) publicações relacionadas ao tema.

Entretanto, para essa análise, selecionou-se um total de vinte e três (23) pesquisas, considerando o critério adotado para a inclusão dos trabalhos de que abordassem, diretamente, a temática “Torcidas Organizadas de Futebol”, excluindo-se, portanto, os estudos que embora as citassem, não estabeleciam uma discussão aprofundada sobre o tema. Desta feita, apresenta-se as teses analisadas no Quadro 1 e as dissertações analisadas no Quadro 2.

<sup>1</sup> Primeiro ano em que há produções no repositório da BDTD.

<sup>2</sup> A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) objetiva reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior. Foi concebida e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB) e figura como uma das maiores iniciativas para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>.



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas**  
**22 a 24 de novembro de 2017**

Quadro 1 – Teses Analisadas

	<b>Teses</b>
T1	VASCONCELOS, A. Nordestinando as arquibancadas: os cangaceiros alvinegros no universo das torcidas organizadas cearenses. 2016.
T2	SOUZA, L. C. Sociedade, futebol, torcidas organizadas e educação: da violência explícita até contradições não evidentes. 2014.
T3	RIBEIRO, J. M. C. Conflitos territoriais e identificações: o encontro de experiências nas torcidas organizadas CEARAMOR e M.O.F.I. 2010.
T4	OLIVEIRA, C. R. G. Pixadores, torcedores, bate-bolas e funkeiros: doses do enigma no reino da humanidade esclarecida. 2015.
T5	LOPES, F. T. P. Discursos sobre violência envolvendo torcedores de futebol: ideologia e crítica na construção de um problema social. 2012.

Fonte: Os Autores.

Quadro 2 – Dissertações Analisadas

	<b>Dissertações</b>
D1	SANTOS, A. Torcidas Organizadas e Sociabilidade Juvenil no Nordeste. 2009.
D2	LADEIRA, F. T. A Criminalização das Torcidas de Futebol. 2009.
D3	HANSEN, V. Torcida Organizada Os Fanáticos: relacionamento e sociabilidade. 2007.
D4	ASSIS, T. C. A Representação Social da Violência em Torcidas Organizadas de Futebol. 2008.
D5	CANALE, V. S. Torcidas Organizadas e seus jovens torcedores: diversidades e normativas do torcer. 2012.
D6	CAPESTRANI, C. E. A festa como transgressão das torcidas organizadas: uma etnografia da torcida tricolor Independente. 2009
D7	SANTOS, M. B. Torcidas Organizadas de Futebol: um estudo sobre os impasses da lei em tempos de violência e anomia. 2009.
D8	SANTOS, V. C. A. dos. A produção discursiva da identidade social no contexto de uma torcida jovem organizada. 2013.
D9	AGUILERA TORO, C. O espectador como espetáculo: notícias das Torcidas Organizadas na Folha de S. Paulo (1970-2004). 2004.
D10	TEIXEIRA, A. C. Congregar, congrajar e unir: a atuação da associação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (1981-1989). 2014.
D11	STAHLBERG, L. T. Mulheres em campo: novas reflexões acerca do feminino no futebol. 2011.
D12	FEITOSA, T. S. A. Futebol, violência e a imprensa esportiva escrita na cidade de São Paulo (1990-2000). 2009.
D13	CHAVES, A. M. A. Pixadores e cores da torcida bar: significados sociais do ato de torcer por um time de futebol profissional em Manaus. 2013.
D14	PALHARES, M. F. S. Violência no futebol brasileiro: os discursos de torcedores organizados. 2015.
D15	BONIN, A. Ações públicas e privadas destinadas ao combate à violência no futebol: o caso do jogo entre Coritiba Football Club e Fluminense Football Club. 2012.
D16	BAGNI, G. Cyberhooligans: a manifestação da violência das redes sociais. 2016.
D17	SILVA, T. F. A bancada da bola no Legislativo Carioca: concepções, evidências e estratégias de uma representação singular. 2013.
D18	ALVES, C. C. Posso morrer pelo meu time: a construção social da rivalidade clubística entre Grêmio e Internacional e a sua relação com as violências no futebol. 2014.

Fonte: Os Autores.



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas**  
**22 a 24 de novembro de 2017**

A expressiva quantidade de trabalhos que tratam diretamente da temática foi verificada por Fensterseifer (2016). Em sua tese de Doutorado, o autor realizou o levantamento de estudos relacionados ao futebol, produzidos no Brasil de 1987 a 2014, e identificou as TOs como a temática mais abordada, tanto em número de teses quanto em dissertações.

Ao realizar o Estado do Conhecimento de todas as teses e dissertações produzidas acerca do futebol, o autor identificou dez (10) temáticas como as mais abordadas, entre elas: Torcida Organizada, Copa do Mundo, Identidade do Futebol, Marketing, Nelson Rodrigues e Histórias do Futebol. As dez principais categorias representam um total de 25,59% dos trabalhos de conclusão de cursos já produzidos no Brasil, e entre elas, a Torcida Organizada é o que possui o maior índice de reincidência (FENSTERSEIFER, 2016).

Vale ressaltar que, assim como Igami, Funaro e Bressiani (2014, p. 686) compreende-se que as temáticas abordadas por teses e dissertações, são reflexos capazes de “[...] descrever a trajetória histórica de um programa de pós-graduação bem-sucedido, operando em uma área institucionalizada social e cognitivamente”.

A partir disso tem-se uma delimitação temporal das dissertações e teses que abordam a problemática das TOs no Brasil.

Quadro 3 – Número de Teses e Dissertações sobre Torcidas Organizadas

Ano	Dissertações sobre TOs (BDTD)	Teses sobre TOs (BDTD)
2004	1	0
2005	0	0
2006	0	0
2007	1	0
2008	1	0
2009	5	0
2010	0	1
2011	1	0
2012	2	1
2013	3	0
2014	3	1
2015	1	1
2016	0	1
2017	0	0

Fonte: Os Autores.

As teses e dissertações acerca do futebol vem sendo publicadas desde o ano de 1988, no entanto, somente a partir de 2004 foram encontrados estudos sobre Torcidas Organizadas na BDTD. Assim, a partir dos dados levantados na BDTD, em comparação aos números de teses e dissertações que abordam o futebol (FENSTERSEIFER, 2016), evidencia-se um acréscimo de dissertações desenvolvidas sobre a temática. Tal acréscimo pode ser resultado do desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação no país, uma vez que se em 1998 havia 1259 PPG, em 2008 esse número aumentou para 2567 e, em 2014, para um total de 3678 Programas de Pós-Graduação.

O apogeu do número de dissertações acerca das TOs ocorreu no ano de 2009, correspondendo ao total de 27,78% do número total de dissertações



encontradas. Vale ressaltar que tais pesquisas publicadas no ano de 2009 foram produzidas em

2007 e 2008, períodos marcados por episódios de violência envolvendo torcedores organizados. Clubes como Bahia, Vasco e Palmeiras estiveram envolvidos nestes fatos. Há que se destacar ainda a violência dirigida ao técnico Vanderlei Luxemburgo promovida por torcedores do clube alviverde e a utilização de bombas em protestos realizados no Centro de Treinamento do Flamengo. Esses fatores, infere-se, tornaram o debate promovido por esses pesquisadores oportuno e, também, necessário.

Em 2009 houve a depredação do Estádio Major Antônio Couto Pereira pelos torcedores do Coritiba Foot Ball Club, após o jogo Coritiba e Fluminense, quando o clube mandante foi rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol. Este fato, inclusive, deu ensejo à dissertação de Bonin no ano de 2012, e foi ensejador para a promulgação da Lei 12.299 de 2010, conforme Gomes et al. (2012). Em decorrência destes acontecimentos, nota-se que, a partir de 2011 para as dissertações, e de 2014 para as teses, há, todos os anos, pelo menos um trabalho desenvolvido sobre o tema.

Considerando a vinculação institucional dos autores das dissertações e teses, identifica-se as regiões geográficas brasileiras que mais publicaram sobre o referido tema. O número de dissertações produzidas sobre TO na Região Norte e Centro-Oeste constitui-se em duas produções, uma para cada região, o que corresponde a um percentual de 5,56% do total de publicações. Ao passo que Nordeste e Sul contribuem com três (3) dissertações cada, totalizando um percentual de 16,67% das publicações para cada região e, por fim, com um número expressivo de publicações, aparece a região Sudeste com 55,56%, ou seja, cinco (5) dissertações.

O alto índice de publicação da região Sudeste também é vislumbrado no caso das teses. Sudeste e Nordeste representam, cada região, 40% das produções acadêmicas sobre o tema, enquanto o Centro-Oeste é responsável por 20% da produção. Observa-se que foram encontradas dissertações sobre a temática em todo o país, enquanto no caso das teses as regiões Sul e Norte não obtiveram representação.

A Região Sudeste, que conta com o maior número de dissertações, e é responsável por 40% das teses, número semelhante ao apresentado pela Região Nordeste, apresenta, em sua maioria, vinculação associada à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e à Fundação Getúlio Vargas (FGV). Infere-se que as publicações estão associadas aos grupos de pesquisas presentes em tais instituições e aos professores vinculados a elas que se constituem como referências nacionais para a temática, como Reis, no caso da Unicamp, e Buarque de Holanda, no caso da FGV. Outro motivo ensejador de que a produção científica aqui analisada concentrou-se na Região Sudeste pode estar relacionada ao fato de que há uma elevada concentração de Programas de Pós-Graduação em Educação Física nessa região (SABATEL et al., 2016). O mesmo resultado foi encontrado por Fensterseifer (2016), onde o Sudeste aparece com um maior número de produções do que as demais regiões unidas.

Para compreender os principais aspectos abordados nas teses e dissertações relacionados às suas temáticas, caracteriza-se as palavras-chave abordadas nas



pesquisas aqui elencadas. A partir do levantamento das palavras-chave, organizou-se categorias agrupando palavras que se assemelham, ficando assim categorizadas: Futebol (17 palavras), Torcida Organizada (19), Torcedores (5), Violência (25), Teoria adotada (9), Território/espço (6), Ator/emissor (3), Grupos (6) e Características (7).

Percebe-se que das nove (9) categorias estabelecidas para as palavras encontradas, a que tem o maior índice de repetição em teses e dissertações é a Violência, com um índice de 24,51%. Seguido por Torcida Organizada com 18,65% e Futebol com 16,63%, sendo que a primeira categoria pode ser entendida como o tema propriamente dito (Torcida Organizada, Torcedores, a Organizada que foi estudada especificamente) e o Futebol que se constitui como um tema macro que comporta as torcidas organizadas.

Evidente, portanto, a preocupação acadêmica com relação à prática de atos violentos envolvendo os torcedores organizados como seus principais autores. Autores como Castilho (2010) veem esses agrupamentos de torcedores como sujeitos ensejadores desses atos, ainda que Mourad (2011) tenha demonstrado que apenas 5% deles efetivamente participam das ações de violência. Desse modo, os dados encontrados condizem com o entendimento de Hollanda e Reis (2014, p. 14).

O remodelamento dos estádios e a onda sensacionalista difundida pelos meios de comunicação em massa acerca do estereótipo hooligan têm instigado a Academia a compreender e a explicar em bases mais criteriosas as motivações psicológicas, antropológicas, sociológicas e políticas associadas ao comportamento do torcedor extremo. Desde a publicação de *Quest for excitement* (1986), cuja a versão em língua portuguesa data do ano de 1994, o público brasileiro tem tido acesso às teorizações e às conceituações de Norbert Elias não apenas sobre a sociologia do esporte como em particular sobre o caso do hooliganismo na Grã-Bretanha.

Entende-se que as pesquisas têm focalizado as torcidas organizadas enquanto fenômenos com dinâmicas específicas, daí a necessidade de investigar seus atores – os torcedores organizados –, as atividades do próprio grupo em si e suas características.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral de apresentar um mapeamento da produção acadêmica, em nível de Mestrado e Doutorado, acerca das Torcidas Organizadas de Futebol no Brasil, e, de modo específico, apresentar sistematizações relacionadas às características de tais produções, verificou-se que as produções que tratam das torcidas organizadas de futebol, no que se refere àquela disponibilizadas na BDTD, iniciaram-se no ano de 2004, obtendo seu maior número de publicações em 2009, período em que ocorreram fatos expressivos relacionados às torcidas e, especialmente, às suas práticas de violência.

No que se refere ao vínculo institucional dos autores, constatou-se que as investigações foram produzidas por grupos localizados majoritariamente nas regiões Sudeste e Nordeste. No caso do Sudeste, infere-se que esse número elevado de pesquisas está associado aos grupos de pesquisas presentes em instituições como a Unicamp e a FGV, e aos professores vinculados a elas que se constituem como



referências nacionais para a temática, como Reis e Buarque de Holanda. Em relação às temáticas, concluiu-se que uma das categorias recorrentemente associada às TOs é a violência.

## REFERÊNCIAS

CASTILHO, P. S. **Ações práticas e propostas legislativas de combate à violência no futebol: a criminalização é o caminho?** Brasília: Editora Executiva, 2010.

FENSTERSEIFER, A. C. B. **Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil.** 281f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GOMES, L. F. et al. **Estatuto do Torcedor Comentado.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

HOLLANDA, B. B.; REIS, H. H. B. dos. **Hooliganismo e Copa de 2014.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

IGAMI, M. P. Z.; FUNARO, V. M. B. O.; BRESSIANI, J. C. Estudo longitudinal das dissertações e teses para obtenção de indicadores científicos. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 25, p. 683-704, set. 2014.

MAGNANI, J. G. C. Prefácio. In: TOLEDO, L. H. **Torcidas organizadas de futebol.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** São Paulo: Atlas, 2005.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MURAD, M. **Para entender a violência no futebol.** São Paulo: Saraiva, 2012.

PIMENTA, C. A. M. **Torcidas Organizadas de Futebol: violência e autoafirmação. Aspecto da construção das novas relações sociais.** Taubaté, SP: Vozes, 1997.

SABATEL, G. M. G.; ALVES, S. S.; FRANCISCO, M. V.; LIMA, M. R. C. L. Gênero e sexualidade na Educação Física Escolar: um balanço da produção de artigos científicos no período de 2004 a 2014 nas bases do Lilacs e Scielo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 196-208, jan./mar. 2016.



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas**  
**22 a 24 de novembro de 2017**

**TOLEDO, L. H. Torcidas organizadas de futebol.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.